

Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola

**Marilda da Silva^I
Adrielle Gonçalves da Silva^{II}**

^IUniversidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araraquara/SP – Brasil

^{II}Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rio Claro/SP – Brasil

RESUMO – Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola. Analisa-se o engendramento de uma face da violência da escola, tendo em vista a produção da violência em espaço escolar. Pesquisa bibliográfica quanti-qualitativa. Fontes: 77 dissertações e 15 teses produzidas no Brasil (2007 a 2012). Coleta e organização dos dados: Análise de Conteúdo. Fundamentação base: Bernard Charlot e Pierre Bourdieu. Resultados: as fontes apontaram que professores brasileiros são protagonistas na constituição da violência da escola, contribuindo para a produção da violência em espaço escolar. Os alunos são as principais vítimas dessa violência. O professor sofre menos violência física e verbal do que o aluno. A violência simbólica é a mais usada pelo professor contra o aluno. A escola também usa desse expediente.

Palavras-chave: Violência. Violência da Escola. Violência em Espaço Escolar. Professor. Aluno.

ABSTRACT – Teachers and Students: the engendering of school violence. The school violence engendering is partially analyzed, considering the violence production in the school environment. This is a bibliographic research with quantitative and qualitative approach. Sources: 77 theses and 15 dissertations carried out in Brazil (2007 to 2012). Data collection and organization: Content Analysis. Main reference: Bernard Charlot and Pierre Bourdieu. Results: the sources showed that Brazilian teachers participate effectively in the school violence engendering, contributing to violence production in the school environment. The students are the main victims. The teacher is less affected by physical and verbal violence. The symbolic power is the most perpetrated by the teacher against the student. The school also plays a major role in it.

Keywords: Violence. School Violence. School Environment Violence. Teacher. Student.

Introdução

Esta análise dá continuidade a outras pesquisas sobre o tema violência¹ em espaço escolar desenvolvidas desde 2005 no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação Escolarizada e Violência em espaço escolar, cujo foco volta-se para a violência cometida por professor contra aluno: uma face da violência da escola (Silva, A., 2015; 2011; Silva, A.; Silva, M., 2011a; 2011b; 2011c; Silva, M., 2016; 2013; 2012; Silva, M.; Silva, A., 2013; Silva, M.; Carlindo, 2012; 2011; 2009; Silva, M.; Scarlatto, 2011; 2009; Silva, M.; Carlindo; Scarlatto, 2010a; 2010b; Silva, M.; Silva, A.; Diniz, 2016; 2015; 2014). Neste momento, o objetivo é mostrar quem comete e quem sofre violência da escola e quais são seus tipos, com vistas a alcançar o que estamos denominando *engendramento do fenômeno violência da escola*. Ressalta-se, assim, que estamos buscando o engendramento da violência da escola e não o da violência em espaço escolar de modo geral. Contudo, a violência da escola é um estruturante da violência em espaço escolar. Bernard Charlot (2002; 2005) é o autor que oferece fundamentação sobre a categoria *violência da escola* que aqui é categoria e fenômeno simultaneamente.

Esse autor apresenta três categorias explicativas sobre o fenômeno *violência em espaço escolar*, sendo elas: a) violência na escola, que consiste em uma violência praticada no ambiente escolar sem estar ligada às atividades da instituição; b) violência à escola, diz respeito às ações de caráter violento cometidas pelos alunos contra os diferentes profissionais da escola e contra a própria instituição materialmente e c) violência da escola, violência cometida pela instituição escolar por meio dos mais diferentes mecanismos institucionais e da violência cometida por gestores, funcionários e professores contra alunos. Nas duas últimas categorias, a violência é constituída, especificamente, dentro do espaço escolar. Na voz de Charlot (2002, p. 435), a violência da escola é objetivamente realizada por meio dos seguintes expedientes:

[...] uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas...).

Portanto, o que visamos com esta pesquisa é problematizar a violência cometida por professores contra alunos, tendo em vista a participação de professores na constituição da violência em espaço escolar. Este artigo divide-se nos seguintes itens: depois desta introdução, vêm a apresentação dos procedimentos metodológicos, a apresentação da análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

A Produção dos Dados

Procedimentos

Trata-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica de abordagem quanti-qualitativa. No que diz respeito aos procedimentos do âmbito quantitativo, neste caso, iniciamos pela opção da temática: violência em espaço escolar. Essa opção deveu-se ao fato de que nosso interesse, como já foi informado, volta-se para a violência da escola produzida por professores contra alunos que compõe a violência em espaço escolar. Como já identificamos em nossos estudos (Silva, A., 2015; 2011; Silva, A.; Silva, M., 2011c; Silva, M., 2016; 2013; 2012; Silva, M.; Silva, A., 2013; Silva, M; Carlindo, 2012; Silva, M.; Scarlato, 2011; Silva, M.; Carlindo; Scarlato, 2010a; Silva, M.; Silva, A.; Diniz, 2015), há raríssimas pesquisas que versam sobre essa violência. Contudo, há várias pesquisas que investigam a violência em espaço escolar e muitas vezes, ainda que brevemente, referem-se à face que nos interessa da violência da escola. A partir disso decidimos pelo tipo de fontes e pelo período de sua produção: teses e dissertações produzidas no Brasil de 2007 a 2012² que versam sobre a temática escolhida.

No que se refere à extração e à organização dos dados, optamos por uma revisão sistemática das fontes e operamos por meio de uma inflexão à técnica Análise de Conteúdo³ do tipo temática. Assim, o conteúdo das *mensagens* que constituíram a análise foi codificado segundo as seguintes categorias temáticas: quem comete e quem sofre violência da escola. E extraímos tais informações somente dos resultados obtidos por cada pesquisa/fonte. Essas informações não foram, portanto, consideradas quantitativamente dentro de cada pesquisa analisada⁴. Nessa medida, o procedimento de coleta de caráter quantitativo resultou os dados que foram analisados quanti-qualitativamente.

Em relação ao âmbito eminentemente qualitativo, não se obteve dos dados o *sense-making* original dos sujeitos que fizeram parte do conjunto das pesquisas/fontes, uma vez que se trabalhou com informações coletadas por outros pesquisadores e que estavam explicitamente registradas por eles nas respectivas investigações. Conservou-se, dessa forma, a qualidade dos dados quantitativos.

Assim, os dados aqui apresentados foram produzidos por diversas perspectivas teórico-metodológicas sobre a temática *violência em espaço escolar*. Contudo, a diferença de objetivos e de aportes teórico-metodológicos contidos no conjunto das fontes em relação ao objetivo desta análise não nos trouxe prejuízos, pois essa diferença foi evitada pelas características procedimentais da metodologia que aplicamos e, ao contrário, contribuiu para o aumento do espectro dos resultados.

Fontes

Nossas fontes são 92 pesquisas – 77 dissertações e 15 teses –, cujos autores são⁵: Aléssio (2007), Amorim (2012), Andrade (2007), An-

tunes (2008), Arancibia (2012), Backes (2007), Barrilari (2007), Bernardini (2008), Boni (2010), Cardoso (2011), Castro (2012), César (2010), Costa (2012), Costa (2011), Costa (2007), Corrêa (2007), Couto (2008), Danif (2009), Eberspächer (2010), Elias (2009), Escaravaco (2011), Esteves (2012), Evangelista (2012), Fernandes (2010), Ferreira (2010), Fialho (2010), Francisco (2010), Franco (2009), Girelli (2010), Guadalupe (2007), Guimarães (2008), Hanna (2011), Iarocinski (2009), Jorge (2009), Kappel (2012), Kawashima (2007), Klein (2007), Lacerda (2007), Lanzoni (2009), Lima (2012), Lima (2008), Lopes (2008), Machado Júnior (2011), Magnago (2009), Martinez (2009), Martins (2010), Mesquita (2010), Munarin (2007), Nascimento (2009), Nery (2007), Neves (2008), Nogueira (2007), O'reilly (2011), Pedrosa (2011), Pereira (2010), Priotto (2008), Ribeiro (2012), Rocha (2010), Rocha (2011), Rodrigues (2011), Rolim (2008), Ruotti (2007), Santos (2011), Santos (2007), Santos, J. (2010), Santos, M. (2010), Saul (2010), Schimidt (2007), Schuchardt (2012), Segal (2010), Severo (2012), Severnini (2007), Silva, S. (2011), Silva, F. (2011), Silva (2012), Silva (2009), Silva (2007), Souza, C. (2012), Souza, S. (2012), Souza (2010), Stelko-Pereira (2012), Stelko-Pereira (2009), Stival (2007), Teixeira (2008), Vasconcelos (2010), Venas (2008), Wekerlin Filho (2007), Yamasaki (2007)⁶.

No que se refere ao tipo e ao ano de publicação dessa produção, há mais no nível Mestrado, principalmente nos anos de 2007, 2008, 2010 e 2012. Nos demais a quantidade de dissertações mantém-se estável, exceto em 2009 que há queda considerável. Em todo período (2007 - 2012), o número de pesquisas no nível Doutorado é muito inferior em relação às pesquisas no nível Mestrado. Em 2008 nenhuma tese sobre violência em espaço escolar foi defendida. No que diz respeito às regiões onde essas pesquisas foram produzidas, temos: 43 em Programas de Pós-Graduação da Região Sudeste, 18 da Sul, 14 da Centro-Oeste, 13 da Nordeste e 4 da Norte. Assim, os sujeitos de tais pesquisas residem em diferentes regiões do Brasil. Das 92 pesquisas/ fontes, 65 delas foram defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, e as outras, em programas como: Economia, Atenção à Saúde, Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Políticas Públicas, Enfermagem, Psicologia, Sociologia, Serviço Social, Ciências Sociais, Geografia, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. 58 pesquisas foram defendidas em Instituições públicas, e 34, em privadas. Após a localização das fontes, partiu-se para a fase da pré-análise por meio da leitura flutuante dos respectivos documentos, para nos deixar invadir pelas impressões iniciais acerca do material a ser analisado (Bardin, 1977).

Extração e Organização dos Dados

A primeira leitura que se fez das fontes – a flutuante – possibilitou a localização e, posteriormente, o recorte e o agrupamento das unidades de registro, inaugurando, assim, a fase de exploração desse material que corresponde, conforme Bardin (1977), à codificação das unidades de registro à luz das categorias definidas: quem comete e quem sofre violência em espaço escolar. Além da codificação específica às catego-

rias mencionadas, conservaram-se informações gerais sobre os dados oferecidos pelas fontes que são relacionados ao objetivo desta análise.

As unidades de registro foram compostas do seguinte modo: consultou-se as 92 fontes e delas se extraiu as informações que diziam respeito a quem eram vítima e agressor na produção da violência em espaço escolar. Os agentes escolares envolvidos em tal violência identificados nas pesquisas/fontes são: aluno, professor, diretor, pais de alunos, funcionários, pessoas externas à escola e a escola como instituição⁷. Para extrairmos quantitativamente e especificamente os referidos agentes, do conjunto das 92 pesquisas, consultamos cada uma e apreendemos que 75 pesquisas apontaram o aluno como produtor de violência em espaço escolar, 22 o professor, 11 o funcionário, 5 o diretor, 4 a escola, 4 os pais de alunos e 3 as pessoas externas à escola. Note-se que essa quantificação supera a quantidade das fontes – 92 documentos. Isso ocorreu porque há pesquisas que apresentaram diferentes agentes envolvidos na produção da violência em espaço escolar. Em caso como esse, uma mesma pesquisa quantificou diferentes agentes escolares. Nessa etapa trabalhamos por conteúdo, e não pelo número de fontes propriamente dito. Esse procedimento permitiu a exaustividade das informações que a técnica Análise de Conteúdo exige.

No que se refere às informações que consideramos de caráter geral, nenhuma das fontes analisadas dedicou-se exclusivamente à categoria violência da escola. Entretanto, há menções ao conteúdo dessa categoria na maioria das pesquisas. Mas, trata-se de um discreto interesse, sobretudo no que diz respeito à violência de professor contra aluno. Os 92 documentos abordam os vários tipos de violências cometidas na escola: violência física, verbal, simbólica, *bullying*, incivilidades e violência contra bens materiais⁸. Vê-se facilmente nas fontes que o tema violência em espaço escolar envolve outros temas como: políticas públicas, saúde, desenvolvimento social, currículo escolar, educação, educação escolarizada, etc. Por essa razão, os autores de tais investigações afirmam, de diferentes formas, que as questões que derivam das relações entre violência em espaço escolar e os respectivos temas interferem/influem nas concepções, percepções, perspectivas e representações sociais de professores, alunos, gestores e demais funcionários escolares sobre a constituição e materialização da violência em espaço escolar. Isso traz complicações para o enfretamento e entendimento desse fenômeno. Nesse sentido, vale dizer que a violência da escola – que é uma face da violência em espaço escolar – também não se furta a essa complexidade.

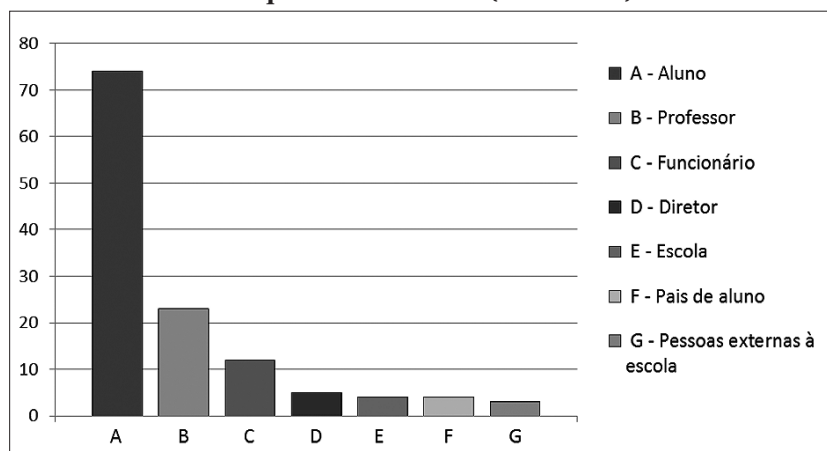
Sobre a posição institucional dos sujeitos das 77 dissertações e 15 teses, está distribuída entre: professores, alunos, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, pais de alunos, comunidade escolar, conselheiros tutelares, policiais e promotores de justiça. Portanto, os dados desta análise têm direta e indiretamente a contribuição de tais sujeitos. A propósito, em relação ao perfil dos alunos, de modo geral, eram de diferentes faixas etárias, cursavam diferentes níveis de ensino, frequentavam escolas públicas e privadas. Contudo, a grande maioria

frequentava a escola pública e pertencia a diferentes frações de classes sociais. Já os professores, também de modo geral, respondiam por diferentes componentes curriculares, atuavam em escolas públicas e privadas (mas concentravam-se na rede pública) e a grande maioria atuava no Ensino Fundamental II. Vale ressaltar que, embora o grupo de professores seja composto de homens e mulheres, a maioria absoluta era de mulheres. Após extração e organização dos dados, passamos para a fase de análise dos dados propriamente ditos, que corresponde, na Análise de Conteúdo, ao tratamento e à interpretação dos resultados, segundo os objetivos definidos.

Buscando a Visualização do Engendramento da Violência da Escola

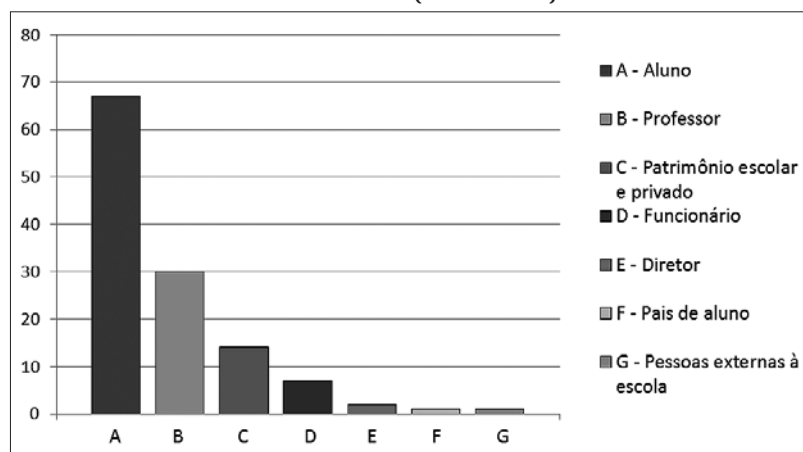
Primeiramente apresentaremos o Gráfico 1⁹ e o Gráfico 2, que mostram respectivamente: a) quem comete violência em espaço escolar e b) quem sofre violência em espaço escolar. Lembre-se de que uma pesquisa pode ter apresentado mais de um agente escolar envolvido na produção de mesmos episódios ou situações de violência que investigou.

Gráfico 1 – Quem Comete Violência em Espaço Escolar em Pesquisas Brasileiras (2007-2012)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2013).

Gráfico 2 – Quem Sofre Violência em Espaço Escolar em Pesquisas Brasileiras (2007-2012)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2013).

O Gráfico 1, que trata de quem comete violência em espaço escolar, visivelmente, mostra que os dois segmentos mais envolvidos na produção dessa violência são o dos alunos e o dos professores, não se esquecendo que tais segmentos são também agentes diretos do e no processo ensino-aprendizagem. Levando em conta que aluno e professor convivem o maior tempo em sala de aula, o gráfico estimula indícios de que a violência pela qual respondem tais agentes é produzida e reproduzida dentro da sala de aula. Apontando-nos, em certa medida e de certo modo, que o ato de ensinar e o de aprender ocorrem em meio a sérios conflitos de natureza social/relacional, o que certamente traz implicações à qualidade de tais atos.

Em relação à participação de funcionário e diretor no fenômeno em questão, observa-se que o primeiro comete bem mais violência que o segundo. Poderíamos dizer, então, que a aura de poder que reveste o cargo de diretor, neste caso, não estaria cooperando com a produção da violência. Ainda, isso poderia indicar, por exemplo, que funcionário comete violência em espaço escolar mesmo não tendo a aura de poder do diretor. Contudo, a posição do diretor e do funcionário no gráfico exige o seguinte raciocínio: funcionário cumpre regras e ordens administrativas demandadas pelo diretor, assim, possivelmente os atos de um funcionário tem anuência de seu diretor, pois caso contrário o segmento dos funcionários, como mostra o respectivo gráfico, não estaria cometendo mais violência do que a própria escola como instituição. E mais, os funcionários, quantitativa e qualitativamente, estão cotidianamente em contato direto com alunos e professores, e o diretor está muito menos, pois se ocupa de atividades administrativas/institucionais dentro e fora da escola que administra. Outrossim, embora a posição dos pais de alunos e a de pessoas externas à escola¹⁰, conjuntamente, no gráfico, sejam bastante discretas, expressam que a violência em espaço escolar, às vezes, tem a contribuição dos respectivos grupos.

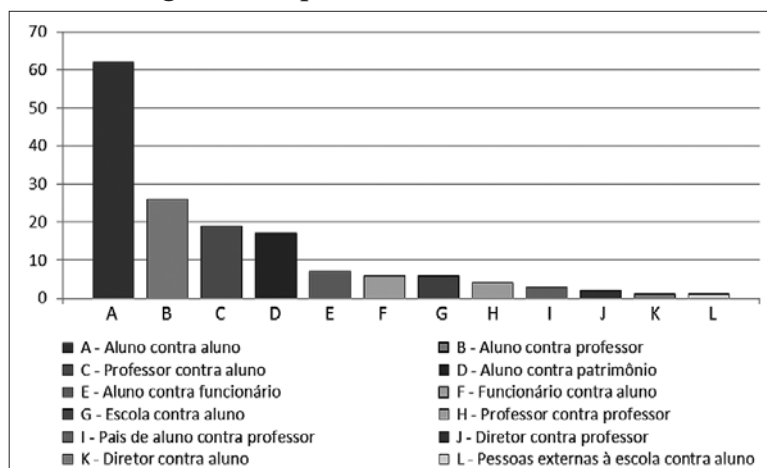
Se esse gráfico for interpretado apenas quantitativamente – quem mais comete violência em espaço escolar –, pode-se dizer que não há nenhuma novidade nisso, nem para os pesquisadores (afinal foram 92 pesquisas que conjuntamente formularam essa informação), nem para o senso comum, tendo em vista os modos como a mídia explora a questão (Carlsson; Feilitzen, 2000) e o fato de as escolas terem, também visivelmente, mais alunos que professores, menos funcionários que professores e alunos e, nessa comparação, menos ainda, diretores, e daí por diante.

Contudo, o Gráfico 1 dá um salto para o entendimento da violência em espaço escolar de modo geral e, especificamente, para o entendimento da constituição do fenômeno violência da escola: o que está em jogo em tal gráfico é o fato de os professores ocuparem a segunda maior posição de quem mais comete violência em espaço escolar, mesmo sendo eles significativamente em menor número do que os alunos e estejam ocupando no gráfico uma posição abaixo da metade da posição dos alunos. Tal dado expõe um dos lados sombrios da escola brasileira e constitui a primeira chave do engendramento da violência da escola que estamos operando aqui.

Sobre os agentes escolares apontados pelas fontes que sofrem violência em espaço escolar, o Gráfico 2 mostra que quem mais sofre é o aluno. A propósito, o aluno ocupa a mesma posição no Gráfico 1 e no Gráfico 2, isto é, o aluno é quem mais comete violência no espaço escolar e igualmente é quem mais sofre violência nesse espaço. Nesse sentido, vale a pena ouvir Charlot (2002, p. 435): “Se os jovens são os principais autores (mas não os únicos) das violências escolares, eles são também as principais vítimas dessa violência. O problema da violência na escola é ainda, e até mesmo, em termos estatísticos, o dos alunos vítimas de violência”. Assim, se são os alunos quem mais comete violência na escola e são também eles quem mais sofre violência nesse espaço, então, a violência que cometem está sendo devolvida a eles igualmente. E se os alunos cometem violência contra professores, novamente, há visíveis indícios de que os professores cometem violência contra eles. Lembra-se de que o Gráfico 1 já possibilitou esse dado.

A propósito, no Gráfico 2 os professores também se mantêm na mesma posição do Gráfico 1, neste caso, sofrem menos violência que os alunos, mesmo que nas escolas haja muito mais alunos que professores. Repare-se: se há nas escolas muito menos professores do que alunos e estes últimos são os que mais sofrem violência nesse espaço e, ainda, como já mostramos, os conflitos são travados, sobretudo, dentro da sala de aula, então, os alunos sofrem violência por professores, seguramente. No que diz respeito aos outros agentes, note-se no Gráfico 2, que sofreram uma pequena mobilidade. Veja que os dados estão indo na direção de indicar o professor como expressivo protagonista do engendramento da violência da escola. Os evidentes indícios poderão ser melhor visualizados a seguir no Gráfico 3, que detalhará especificamente quem comete violência contra quem em espaço escolar.

Gráfico 3 – Quem Comete Violência contra Quem na Escola Segundo Pesquisas Brasileiras (2007-2012)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2013).

Como se pode observar no Gráfico 3, os alunos cometem mais violência contra seus pares que contra seus professores. Contudo, não podemos ler este dado sem levar em conta a quantidade de alunos que convivem entre si em uma instituição escolar. E esse alerta fará mais sentido quando olhamos no gráfico para as posições: aluno contra professor e professor contra aluno. Verifica-se que tais posições são bastante próximas e, levando em conta que há muito mais alunos que professores em qualquer escola e, ainda, que a diferença que há entre uma e outra posição é bastante discreta, pode-se dizer, talvez, que há altíssima probabilidade de a violência que o aluno comete contra um professor ser igualmente revidada na maioria das vezes, sempre lembrando que os conflitos entre alunos e professores ocorrem dentro da sala de aula em pleno processo de ensino e de aprendizagem.

Sobre as posições aluno contra funcionário e funcionário contra aluno, ocorre algo semelhante ao que ocorreu com aluno e professor: há proximidade entre as respectivas frequências, e aqui também a probabilidade de uma violência ser revidada na mesma medida por outra é altíssima. E nesse caso tem de se lembrar de que há muito mais alunos que funcionários e muito menos funcionários que professores em uma escola. Pode ser, então, que haja, no caso da violência envolvendo alunos e funcionários, violências repetidas por um mesmo agente, e a possibilidade de ser de um funcionário contra diferentes alunos deve ser considerada, tendo em vista a quantidade de alunos e a de funcionários em uma mesma instituição, reitera-se. O Gráfico 3 ilumina o que mostramos anteriormente acerca do diretor cometer menos violência contra o aluno que o funcionário, pois a frequência na posição diretor contra aluno é baixíssima. Ressaltamos que isso está diretamente relacionado ao fato de os funcionários conviverem diretamente com os alunos infinitamente mais que o diretor, lembrando que os funcioná-

rios cumprem demandas relacionais com os alunos com a anuência do diretor. Há de se ter isso em vista quando se vê que a violência do diretor contra o aluno é baixíssima.

Talvez, essa guerra igualmente travada entre alunos e professores e entre alunos e funcionários – que parece ter a anuência dos diretores – pode responder, em alguma medida, pela posição, no Gráfico 3, que diz respeito à violência que o aluno comete contra o patrimônio escolar, tendo em vista que os agentes institucionais que deveriam oferecer a ele civilidade e tornar a escola um espaço agradável de aprendizados o agridem constantemente.

A violência de professor contra professor e a violência de pais de alunos contra professor tem frequências próximas, prevalecendo a maior posição para a primeira situação. A violência cometida por diretor contra professor é também discreta e não há casos, nas 92 fontes, de violência de professor contra diretor. Outrossim, a violência de pessoas externas à escola contra alunos é a mais discreta do Gráfico 3, o que vem se repetindo desde o Gráfico 1. Todavia, o dado mais importante para esta reflexão diz respeito ao fato de os alunos aparecerem no Gráfico 1 na primeira posição de quem comete violência em espaço escolar e aparecerem no Gráfico 2 também na primeira posição de quem sofre violência nesse espaço. Soma-se a isso o fato de os professores ocuparem a segunda posição no Gráfico 1, de quem comete violência em espaço escolar e a segunda posição de quem sofre violência em tal espaço, explicitando claramente a face da violência em espaço escolar denominada violência da escola, nesse caso, cometida por professores. Nessa medida, os professores contribuem significativamente para o engendramento da violência da escola. Vale dizer, que os três gráficos apontaram para a importância das três categorias organizadas por Charlot (2002; 2005) para se compreender a violência em espaço escolar, uma vez que essa violência tem diferentes envolvidos com diferentes propósitos: violência na escola, violência à escola e violência da escola.

O Conteúdo da Violência do Professor contra o Aluno

Para que se possa compreender o conteúdo do engendramento da violência da escola, segundo as fontes, os tipos de violência que os professores cometem contra os alunos agregam-se de diferentes formas em dois grupos: violência física e violência verbal. E os respectivos conteúdos são: ameaça, humilhação, preconceito, autoritarismo, punição, discriminação, ofensa, intimidação, constrangimento, indiferença, exclusão, xingamento, palavrão, omissão, *bullying* docente, negligência, imposição de valores¹¹. Ainda, as fontes explicitaram que a maior parte da violência cometida por professor contra aluno está no âmbito da violência simbólica, o que parece estar constituindo um consenso nas pesquisas sobre violência em espaço escolar (Aléssio, 2007; Barrilari, 2007; Franco, 2009; Prioto, 2008; Schmidt, 2007; Silva, C., 2007; Silva, A., 2015; Silva, M., Scarlato, 2011; Silva, M., Carlindo, Scarlato, 2010b). No que se refere à racionalidade da violência simbólica, segundo Bourdieu (2011, p. 47), ela se institui

[...] por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, faz esta relação ser vista como natural [...].

Outra informação das fontes que vai diretamente ao encontro da racionalidade da violência simbólica cometida em espaço escolar diz respeito ao fato de que, quando um professor se refere à violência cometida por um colega contra um aluno, ele transforma o relato em uma contação de casos sem conotação de violência propriamente dita (Costa, 2011). Igualmente, nas fontes não há nenhum professor que cometeu violência contra alunos que a reconheça explicitamente. Quando se referia a ela, justificava-a pelo comportamento indesejável do aluno e, assim, comporta-se como vítima e não como agressor.

Nesse sentido, e como aponta Bourdieu (2011), a violência simbólica trabalha a favor da naturalização da violência, pois o agente agressor comete a violência e o agente alvo não tem claro que tal ato constitui – no âmbito do contexto da ação – violência contra ele. Portanto, ações como discriminação, humilhação, intimidação, indiferença, negligência e assim por diante podem ser mascaradas de diversas formas pelo agente agressor, confundindo o agente alvo sobre o que a ele foi impingido, o que facilita o agente agressor argumentar – caso seja, por exemplo, denunciado ou simplesmente questionado pelo ato cometido – que o agente alvo não entendeu o que ele, o agressor, disse/fez. Quando isso ocorre entre agentes que ocupam posições distintas na realização de uma atividade, como é o caso do trabalho docente e da relação professor aluno, torna-se mais fácil ao agente agressor, nesse caso, o professor, naturalizar para o aluno a violência cometida contra ele. E quando o aluno reconhece a violência cometida pelo professor contra ele e tenta denunciar institucionalmente o agente agressor, a instituição barra a denúncia, escondendo a violência da escola cometida por professores. Extraímos das fontes um fragmento que ilustra esse mecanismo adotado pela instituição:

[...] os alunos comentaram que em anos anteriores não conseguiam levar estes fatos para a direção, pois acabavam, posteriormente, sofrendo novas violências e sendo oprimidos pelos professores que tomavam conhecimento das queixas. Hoje em dia conseguem ter maior acesso a atual direção, que se mostra mais aberta e disposta a escutar o que os alunos têm a dizer. Contudo, um pouco de medo ainda persiste e por esse motivo são poucos os assuntos levados para a direção. Os alunos chegaram a comentar casos onde a direção e os professores se uniram e onde os alunos sofreram severas restrições quando decidiram questionar as formas de ‘educar’ do professor e dos ‘métodos educativos’ utilizados pela escola. Segundo os alunos, houve casos de expulsão e transferências injustas

de estudantes por estes terem dito aquilo que acreditavam estar acontecendo de errado na sala de aula, na relação entre professor e aluno (Klein, 2007, p. 79-80).

O excerto acima leva-nos a pensar que a escola como instituição, de modo geral, também engendra a violência em espaço escolar e usa sua institucionalidade na produção da violência simbólica, nesse caso, configurando violência da escola. Nesse sentido, as 92 fontes reiteradamente apontaram que a produção da violência da escola alcança a reprodução/produção¹² da cultura da violência. Assim, pode-se dizer, talvez, que a escola – como instituição – engendra a partir da violência que comete contra seus alunos *uma pedagogia* das relações sociais a qual pode servir de espelho para muitas gerações.

Considerações Finais

A reflexão que se operou em hipótese alguma se trata de um jogo para encontrar culpados e inocentes. E isso é mesmo impossível uma vez que alunos e professores pertencem, antes de adentrarem o espaço escolar, ao mesmo macrocosmo social. Ou seja, pertencem, produzem e reproduzem ações que fazem parte do mesmo *ethos*, que por sua vez estabelece relação direta com o mito fundador¹³ de uma nação, como ocorre em qualquer outro lugar com quaisquer agentes. Ademais, a violência em espaço escolar não é privilégio da sociedade brasileira, uma vez que diferentes estudos nacionais e internacionais mostram que essa violência tem se constituído como uma questão social mundial.

Contudo, considerando que a escola é uma instituição socializadora/formadora, não se pode deixar de reconhecer a violência que vem sendo produzida e reproduzida por ela, como mostram as fontes deste estudo, sobretudo quando se trata da violência cometida por professores contra alunos e que é altamente recorrente. Nesse sentido, os documentos apontaram que alunos e professores estão no cerne da constituição da violência em espaço escolar, e não somente o aluno é responsável por ela. Ademais, as fontes indicaram a baixa influência externa na produção da violência em espaço escolar, levando-nos a crer que essa violência é produzida e reproduzida fundamentalmente por meio do tipo de relações estabelecidas dentro desse espaço, cuja participação dos professores é alarmante.

Recebido em 16 de abril de 2016
Aprovado em 21 de fevereiro de 2017

Notas

1 O entendimento, neste momento, sobre violência foi fundamentado pela etimologia do termo *violência* segundo Chauí (2003, p. 41-42): [...] violência vem do latim *vis*, força e, de acordo com os dicionários, significa: 1) tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de algum ser (é desnaturar); 2) todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar); 3) todo ato de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade (é

- violar); 4) todo ato de transgressão contra aquelas coisas e ações que alguém ou uma sociedade define como justas e como um direito; 5) conseqüentemente, violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo e pelo terror (Chauí, 2003, p. 41-42).
- 2 Vale dizer que esta pesquisa foi realizada entre 2012 e 2013, abrangendo, à época, os últimos cinco anos de produção no Brasil sobre a temática violência em espaço escolar.
- 3 Segundo Bardin (1977, p.42), a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações que visam “[...] obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”.
- 4 Exatamente por isso entendemos que operamos uma inflexão à técnica em questão.
- 5 Optamos por apresentar todos os autores tendo em vista duas razões igualmente importantes: a) o leitor pode utilizar essa bibliografia para outras pesquisas e b) como estamos trabalhando com categoria temática, não citaremos todas as pesquisas individualmente, e isso implicaria não incluir nas referências todas as fontes.
- 6 A localização de tais fontes foi feita no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio dos descritores: violência escolar, violência na escola, violência em espaço escolar e violência em ambientes escolares.
- 7 Adotamos as nomenclaturas que estavam nas fontes.
- 8 Utilizamos as denominações registradas nas fontes.
- 9 As denominações das entradas dos gráficos foram reproduzidas das fontes.
- 10 Por pessoas externas, entende-se aquelas que não têm nenhum tipo de vínculo com a instituição na qual a violência ocorreu.
- 11 Vale dizer que nas fontes apareceu somente a informação de que a violência sofrida e cometida era física, mas não havia referência à forma dessa violência. Igualmente, as informações não deixaram claro se as ações — já mencionadas — do âmbito da violência verbal eram também mediadas por violência física.
- 12 À produção e reprodução da violência, tendo em vista a produção da cultura da violência, referem-se, dentre muitos, autores como Cardia (2012).
- 13 Sobre o mito fundador, trata o livro de autoria de Marilena Chauí, *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. Mito vem da palavra grega *mythos*, é uma narrativa de origem sem que haja necessariamente uma narrativa originária, funciona como solução imaginária e simbólica da realidade para torná-la justificável e aceitável. O mito nega e justifica a realidade negada por ele por meio de soluções que criam uma integração social em torno de um consenso sobre os sentidos dos fatos sociais. Dessa forma, o mito transforma a realidade existente em invisível produzindo e determinando ideias, valores e comportamentos presentes nas ações dos membros de uma sociedade. A ideologia é a exata expressão do mito que a sociedade narra a si mesma em prol da conservação da sua matriz mítica inicial, ou seja, ela é o mecanismo de conservação da mitologia. O mito sempre encontra meios para se renovar, resistir ao tempo e as transformações históricas, por isso ele é uma realidade sempre presente – ainda que imperceptível – nos nossos costumes, valores e condutas (Chauí, 2000; 2003).

Referências

- ALÉSSIO, Fernanda Cristina. **A Violência Simbólica na Escola: uma abordagem a partir da visão de educandos e educadores.** 2007. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2007.
- AMORIM, Cloves Antonio de Amíssis. **Estudos sobre Bullying em Dissertações e Teses Brasileiras no Período de 2000 a 2009.** 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.
- ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ser uma Lição Permanente: psicodinâmica inter-relacional do educador na gestão de conflitos e na prevenção à violência na escola.** 2007. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.
- ANTUNES, Deborah Christina. **Razão Instrumental e Preconceito: Reflexões sobre o bullying.** 2008. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- ARANCIBIA, Paulo Felipe Henríquez. **O Enfrentamento das Violências nas Escolas Públicas de Salvador sob a Visão dos Professores.** 2012. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- BACKES, Dalila Inês Maldaner. **O Olhar dos Alunos e Professores em Relação à Violência em uma Escola Privada do Interior do Estado: um estudo de caso.** 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRILARI, Arlize Aparecida Mesquita Moura. **A Violência da Escola: uma produção social legitimada.** 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2007.
- BERNARDINI, Cristina Helena. **Representações Sociais de Bullying por Professores.** 2008. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.
- BONI, Pedro Luiz Dal. **Violência e Negociação entre os Atores no Cotidiano das Escolas Públicas de Araçoiaba da Serra.** 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina.** Tradução de Maria Helena Kühner. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- CARDIA, Nanci (Org.). **Pesquisa Nacional, por Amostragem Domiciliar, sobre Atitudes, Normas Culturais e Valores em Relação à Violação de Direitos Humanos e Violência: Um estudo em 11 capitais de estado.** São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.nevusp.org/downloads/down264.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2015.
- CARDOSO, Maria Genilda Marques. **Práticas de Gestão da Unidade Escolar Utopia e o Fenômeno da Violência Escolar.** 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília Von (Org.). **A Criança e a Violência na Mídia**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

CASTRO, Elani Cristina Vieira Magalhães de. **Concepções e Práticas de Professores Frente a Situações de Bullying contra Crianças com Deficiência Intelectual**: um estudo exploratório. 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

CÉZAR, Neura. **Bullying**: preconceito, estigmas e desafios da educação para a paz. 2010. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

CHARLOT, Bernard. Violência na Escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, jul/dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>> Acesso em: 05 dez. 2015.

CHARLOT, Bernard. Prefácio. In: ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das Escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. P. 17-25.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Ética, Política e Violência. In: CAMACHO, Thimoteo (Org.). **Ensaio Sobre Violência**. Vitória: EDUFES, 2003.

CORRÊA, Déborah Maciel. **Avaliação de Políticas Públicas para a Redução da Violência em Minas Gerais**: o caso do Projeto Escola Viva, comunidade ativa. 2007. 166 f. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

COSTA, Jane Cristina Guedes da. **Violência nas Escolas**: um novo olhar ante as relações sociais. 2007. 117 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira. **Adolescência e Violência Escolar**: das representações sociais às propostas de prevenção. 2011. 331 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

COSTA, Silvana Ferreira Magalhães. **Mediação de Conflitos Escolares e Justiça Restaurativa**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2012.

COUTO, Maria Aparecida Souza. **Violência e Gênero no Cotidiano Escolar**: estudo de caso em uma escola sergipana. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

DANIF, Enjy Riad. **Violência na Escola, Novas Configurações Familiares e Amor**: escutando a família. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

EBERSPÄCHER, Nádia Josete. **Professoras**: significações narradas frente às violências que afetam crianças em escolarização. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

- ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência Escolar e Implicações para o Currículo: o projeto pela vida, não à violência – tramas e traumas**. 2009. 294 f. Tese (Doutorado em Educação: currículo) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ESCARAVACO, Anelise. **Bullying: noções e ações dos gestores de escolas públicas estaduais da 17ª GERED – Itajaí (SC)**. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do vale do Itajaí, 2011.
- ESTEVES, Michelly Rodrigues. **Um Olhar sobre a Rede Social no Enfrentamento da Violência Escolar nas Instituições de Ensino Médio de Alfenas-MG**. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.
- EVANGELISTA, Mauro Gleisson de Castro. **A Violência na Escola como um Sintoma do Mal-Estar Juvenil e Institucional na Pós-Modernidade: a voz do(c)ente**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- FERNANDES, Raquel Brum. **Violências nas Escolas: uma comparação entre duas escolas diferenciadas dentro de uma mesma comunidade**. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- FERREIRA, Cleber dos Santos. **Práticas de Violência no Espaço Escolar do Distrito Federal: uma interpretação do fenômeno nas aulas de educação física**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- FIALHO, Danielle da Motta Ferreira. **Violências nas Escolas: o atendimento psicopedagógico e social no contexto escolar**. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.
- FRANCISCO, Marcos Vinicius. **Percepções e Formas de Enfrentamento de Adolescentes Frente ao Bullying**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.
- FRANCO, Tereza Cristina Ribeiro. **Implicações do Assédio Moral entre Discentes e Docentes no Ambiente da Escola**. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
- GIRELLI, Eliane. **Políticas Curriculares: convivência e violências nas escolas**. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.
- GUADALUPE, Thiago de Carvalho. **Violência nas Escolas: testando teorias de controle social**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- GUIMARÃES, Ana Helena Rodrigues. **O Orientador Educacional Frente ao Fenômeno Bullying: um estudo nas escolas particulares do Plano Piloto**. 2008. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.
- HANNA, Paola Cristine Marchioro. **Educação Intercultural: limites e possibilidades para a superação das violências nas escolas de Educação Básica**. 2011.

218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

IAROCINSKI, Adriane. **A Relação entre Espaço Escolar e Violência Infanto-Juvenil no Contexto de Ação do Programa da Patrulha Escolar em Ponta Grossa - PR.** 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do território) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

JORGE, Samia Dayana Cardoso. **Bullying sob o Olhar dos Educadores: um estudo em escolas da rede privada de Natal/RN.** 2009. 124 f. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

KAPPEL, Verônica Borges. **O Significado da Violência Escolar na Perspectiva de Diferentes Atores de uma Comunidade Escolar do Município de Uberaba - MG.** 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2012.

KAWASHIMA, Rosana Akemi. **Condutas de Discriminação entre Crianças da Educação Infantil.** 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

KLEIN, Denise Hunsche. **Violência na Escola Segundo Alunos.** 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2007.

LACERDA, Maria Izabel Costa. **Violência na Escola: das ofensas ao delito penal uma análise na cidade de São Luís.** 2007. 92 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2007.

LANZONI, Sônia Lopes. **Clima Organizacional: fator de prevenção à violência escolar.** 2009. 221 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

LIMA, Doracy Gomes Pinto. **Violência na Escola: a concepção de professores e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Área Itaquí-Bacanga.** 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

LIMA, Luiz Paulo Ribeiro de. **Violência Escolar e Mídia Impressa: uma comparação entre a realidade vivida e o discurso dos jornais.** 2008. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

LOPES, Marluce Leila Simões. **O que as Crianças Falam e Quando Elas se Calam: o preconceito e a discriminação étnico-racial no espaço escolar.** 2008. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

MACHADO JÚNIOR, Luiz Bosco Sardinha. **Representações Sociais da Violência e da Indisciplina Escolar na Imprensa Brasileira.** 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011.

MAGNAGO, Clarissa Faverzani. **A Prática Pedagógica no Enfrentamento da Violência Psíquica.** 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

- MARTINS, Eni de Fátima. **Formação de Professores e Violência nas Escolas**. 2010. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MARTINEZ, Luciana Renata Muzzeti. **Da Violência Velada à Violência Física: o *habitus* de alunos do Ensino Fundamental e a relação com a atividade física**. 2009. 133 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.
- MESQUITA, Cláudia Maria de Souza. **Representação Social de Alunos de 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental sobre Violência no Espaço Escolar em Blumenau - SC**. 2009. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.
- MUNARIN, José Carlos. **A Escola como Espaço de Convivência: a prevenção e a redução do bullying escolar**. 2007. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007.
- NASCIMENTO, Alcione Melo Trindade do. **Intimidações na Adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar**. 2009. 203 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2009.
- NERY, Matheus Batalha Moreira. **A Escola como uma Folha de Papel: um estudo etnopsicológico acerca da violência no cotidiano de uma escola pública do Ensino Fundamental**. 2007. 213 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- NEVES, Paulo Rogério da Conceição. **As Meninas de Agora Estão Piores do que os Meninos: gênero, conflito e violência na escola**. 2008. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- NOGUEIRA, Rosana Maria César Del Picchia de Araujo. **Violência nas Escolas e Juventude: um estudo sobre o *bullying* escolar**. 2007. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- OLIBONI, Samara Pereira. **O Bullying como Violência Velada: a percepção e ação dos professores**. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande, 2008.
- OLIVEIRA, Adriana Dias. **Violência Escolar: verso e reverso das sociabilidades contemporâneas**. 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- OLIVEIRA, Juliana Munaretti de. **Indícios de Casos de Bullying no Ensino Médio de Araraquara**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Centro Universitário de Araraquara, Araraquara, 2007.
- OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. **As Ações das Escolas, Através de Seus Gestores, no Processo de Enfrentamento da Violência Escolar**. 2009. 245 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

O'REILLY, Maria Cristina Ravaneli Barros. **Violência Escolar e a Formação Continuada dos Docentes:** políticas, programas e ações – a experiência de Minas Gerais. 2011. 179 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

PEDROSA, Sheila Mara. **A Violência no Contexto Escolar:** concepções e significados a partir da ótica de professores de uma instituição de ensino público. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

PEREIRA, Andréa Milius. **Sentidos-Significados da Violência Escolar:** a constituição da identidade de alunos com problemas comportamentais. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

PRIOTTO, Elis Palma. **Violência Escolar:** políticas públicas e práticas educativas. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

RIBEIRO, Rudinei. **Políticas de Formação de Professores e Violências nas Escolas:** representações de professores da escola básica. 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

ROCHA, Karolina de Moura Manso da. **Atuação da Escola Frente à Violência:** estudo comparativo entre duas instituições de ensino. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

ROCHA, Julia Siqueira. **Da Banalidade do Mal à Banalização da Pedagogia:** um estudo das violências nas relações escolares de Florianópolis, patrimônio público e privado. 2010. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

RODRIGUES, Leila Oliveira. **Violência Escolar e Formação de Professores:** estudo em escola pública de Goiânia. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

ROLIM, Marcos. **Bullying:** o pesadelo da escola um estudo de caso e notas sobre o que fazer. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RUOTTI, Caren. **Os Sentidos da Violência Escolar:** uma perspectiva dos sujeitos. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SANTOS, Leandro Gabriele dos. **A Percepção Discente da Violência Escolar:** um estudo comparado (tipo de escola, ambiente social e estilo de vida). 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2007.

SANTOS, Janete Cardoso dos. **Violência na Escola:** um estudo sobre conflito. 2010. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

- SANTOS, Miriam Márcia de Souza. **“Meu destino tá traçado vou ser marginal”**: a construção de sentidos-e-significados sobre a violência em escola pública. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudo de línguas) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- SANTOS, Patrícia Feitosa. **Violência Escolar**: o ponto de vista dos professores de matemática. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação, em Ciências e Matemáticas) – Programa de Pós-Graduação em Educação, em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.
- SAUL, Léa Lima. **Escola e Violência**: representações sociais de um grupo de educadores de escolas públicas estaduais de Cuiabá - MT. 2010. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- SCHMIDT, Denise Pasqual. **Violência como uma Expressão da Questão Social**: suas manifestações e seus enfrentamentos no espaço escolar. 2007. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- SCHUCHARDT, Eleonor. **Bullying e Algumas Propostas de Ações de Enfrentamento Dessa Problemática**. 2012. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário Salesiano, Americana, 2012.
- SEGAL, Robert Lee. **A Violência Escolar**: perspectivas em uma era líquido-moderna. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- SEVERO, Susana da Silva Gonçalves. **A Violência e o Contexto Escolar**: um estudo das escolas em ponta grossa. 2012. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.
- SEVERNINI, Edson Roberto. **A Relação entre Violência nas Escolas e Proficiência dos Alunos**. 2007. 49 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SILVA, Carla Regina. **Políticas Públicas, Educação, Juventude e Violência da Escola**: quais as dinâmicas entre os diversos atores envolvidos?. 2007. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.
- SILVA, Adriele Gonçalves da. **Percepções de Professoras e Professores Sobre a Violência que Viveram na Família e na Escola**: analisando a violência da escola. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, São Paulo, 2015.
- SILVA, Adriele Gonçalves da. **Violência por Professores e Professoras na Voz de Suas Vítimas**: uma estrutura do *habitus* profissional em professores brasileiros. São Paulo: FAPESP, 2011.
- SILVA, Adriele Gonçalves da; SILVA, Marilda da. Relatos de Violência Praticada por Professores Brasileiros contra Seus Alunos em Sala de Aula. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFSCAR, 9., 2011, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2011a. P. 01-02.

SILVA, Adriele Gonçalves da; SILVA, Marilda da. Violência Cometida por Professores Brasileiros contra Seus Alunos em Sala de Aula. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USP – SIICUSP, 19., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011b. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/siicusp/siicPublicacao.jsp?codmnu=7210>>. Acesso em: 07 de abr. 2017.

SILVA, Adriele Gonçalves da; SILVA, Marilda da. Violência por Professores e Professoras na Voz de Suas Vítimas: Uma Estrutura do *Habitus* Profissional em Professores Brasileiros. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 23., 2011, Águas de São Pedro. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2011c. P. 11054-11056.

SILVA, Camila Sichinel. **Violência e Promoção de Saúde no Contexto Escolar: sentidos e estratégias de gestão.** 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

SILVA, Felipe Ribeiro. **Bullying, Vitimização e Agressividade Juvenil: um estudo de caso.** 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SILVA, Livia Souza da. **Os Discursos do Jornal Impresso o Liberal Sobre Violência Escolar em Belém (2001-2010).** 2012. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SILVA, Marilda da. **Exposição de Professores a Violência na Infância e Juventude: analisando reflexos dessa exposição na produção da cultura da violência em ambientes escolares.** São Paulo: FAPESP, 2016.

SILVA, Marilda da. A Violência da Escola na Voz de Futuros Professores: uma probabilidade da produção da cultura da violência em ambientes escolares?. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 49, p. 339-353, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n49/a19n49.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2014.

SILVA, Marilda da. **Violência por Professores e Professoras na Voz de Suas Vítimas: uma estrutura do *habitus* profissional em professores brasileiros.** São Paulo: FAPESP, 2012.

SILVA, Marilda da; SILVA, Adriele Gonçalves da. Violência por Professores contra Alunos: uma face do fenômeno violência em meio escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADES E EDUCAÇÃO E IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE SPID/CÁTEDRA UNESCO, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat Editora, 2013. P. 28674-28686.

SILVA, Marilda da; SILVA, Adriele Gonçalves da; DINIZ, Julia Elaine. A Violência Vivida na Família e na Escola: vozes da memória a serviço da formação e atuação docente. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO, 2., 2016, Criciúma – Santa Catarina. **Anais...** Criciúma - Santa Catarina, 2016. P. 260-261.

SILVA, Marilda da; SILVA, Adriele Gonçalves da; DINIZ, Julia Elaine. O ECA e a violência na sala de aula: vulnerabilidade da escola brasileira. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, p. 789-803, 2015.

SILVA, Marilda da; SILVA, Adriele Gonçalves da; DINIZ, Julia Elaine. Alunos Sofrem Violência para Aprender: uma face da exclusão escolar e social. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE, 12., E COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE SAÚ-

DE, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 05., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2011. P. 3029-3037.

SILVA, Marilda da; CARLINDO, Eva Poliana. A História de Escolarização como Fonte de Conteúdos para Formação Docente: a evidência de violência em meio escolar por professores brasileiros. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR: LA UNIVERSIDAD POR EL DESAROLLO SOSTENIBLE, 8., 2012, Havana. **Anais...** Havana: Distribuidora Nacional Icaic, 2012. P. 2340-2348.

SILVA, Marilda da; CARLINDO, Eva Poliana. Atos Agressivos Físicos e Verbais Cometidos por Professores contra Seus Alunos: um estudo a partir de histórias de escolarização. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADES E EDUCAÇÃO, 1., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat Editora, 2011, P. 1830-1844.

SILVA, Marilda da; CARLINDO, Eva Poliana. Violência por Professores em Sala de Aula: informações indispensáveis a processos formativos para a educação básica. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES - FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10., E A PRÁTICA DOCENTE: OS DILEMAS CONTEMPÔRANEOS, 5., 2009, Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: TecArt Editora Ltda, 2009, P. 9578-9591.

SILVA, Marilda da; CARLINDO, Eva Poliana; SCARLATTO, Elaine Cristina. Violências por Professores/as contra Seus/as Alunos/as. **LEVS**, Marília, v. 06, p. 90-101, 2010a.

SILVA, Marilda da; CARLINDO, Eva Poliana; SCARLATTO, Elaine Cristina. Violências por professores/as contra seus/as alunos/as: primeiras reflexões. In: SEMINÁRIO DE DIREITOS HUMANOS DO SÉCULO XXI & ENCONTRO DE DIREITOS HUMANOS DA UNESP, 6., 2010, Marília. **Anais...** Marília: Oficina Universitária, 2010b, P. 1-12.

SILVA, Marilda da; SCARLATTO, Elaine Cristina. Violência em Meio Escolar no Brasil: uma alternativa formativa para professores e futuros professores. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 4, n. 3, p. 1-17, jan. 2009. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/2764>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

SILVA, Marilda da; SCARLATTO, Elaine Cristina. A Violência Cometida por Professores/as em Escolas Brasileiras: uma face da cartografia brasileira. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: DIVERSIDADE E DESIGUALDADES, 6., 2011, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2011. P. 1-13. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307141352_ARQUIVO_SALVADOR_2011.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

SILVA, Simone Patrícia. **A Violência e a Escola**: produções discursivas de pais e alunos da comunidade do Coque. 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2011.

SOUZA, Ronaldo Gomes. **Representações Sociais da Violência e as Incivilidades no Contexto da Violência no Município e Escolas de Goiânia**. 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

SOUZA, Sirley Aparecida. **Violências e Silenciamentos**: a representação social do fenômeno *bullying* entre jovens de uma escola militar em Goiânia. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

SOUZA, Carlos Alberto Ferreira de. **Violência e Indisciplina na Escola, Legislação e Solução de Conflitos**: um estudo de caso centrado no professor mediador escolar e comunitário. 2012. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina. **Avaliação de um Programa Preventivo de Violência Escolar**: planejamento, implantação e eficácia. 2012. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina. **Violência em Escolas como Características de Risco Contrastantes**. 2009. 255 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper. **Políticas Públicas do Estado do Paraná: a violência nas escolas públicas e a ação da patrulha escolar comunitária**. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

TEIXEIRA, Wilson. **A Percepção dos Alunos e dos Educadores de uma Escola Da Rede Pública Estadual sobre Violência nas Relações que se Estabelecem no Cotidiano da Escola**. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, Renata Nunes. **Violência Escolar**: uma das manifestações contemporâneas do fracasso escolar. 2010. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. **Gestão Escolar e Violência**: um estudo de caso sobre as ações gestoras em situações de violência. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

WEKERLIN FILHO, Douglas. **Complexidade, Aprendizagem e Medo**: bases biológicas das emoções e sentimentos e a problemática educacional. 2007. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

YAMASAKI, Alice Akemi. **Violências no Contexto Escolar**: um olhar freiriano. 2007. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Marilda da Silva é livre-Docente na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora do departamento de Didática da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Campus de Araraquara e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências, UNESP, Campus de Rio Claro. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, didática, ensino e aprendizagem em sala de aula, violência da escola, autobiografia e trabalho docente.

E-mail: marilda@fclar.unesp.br

Adrielle Gonçalves da Silva é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Campus de Araraquara. Mestre em Educação pelo Instituto de Biociências, UNESP, Campus de Rio Claro. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente com a temática da violência em espaço escolar.

E-mail: adrielegons@gmail.com